

## COMEDIANTES!

O governo actual, nos seus processos politicos, faz lembrar estes prestimados de feira que «habildosamente vão embahindo o auditorio mostrando-lhe com uma das mãos a varinha magica enquanto que com a outra empalmam o objecto com que pretendem executar a «sorte».

Não ha expediente de que esses illustres farçantes não lancem mão para desviar as attentões publicas do verdadeiro objecto dos seus cuidados—que é nada mais nada menos do que essa coisa difficil, e todavia indispensavel, de arranjar dinheiro.

Como a empreza se lhes antolha impossivel sem enormes sacrificios que envolvem talvez a dignidade a honra e a autonornia nacional, e como a tudo isso antepoem o desejo de governar que só pôde satisfazer-se á custa do dinheiro que é preciso, claro está que se lhes impõe a necessidade urgente de realisar a «grande obra» o mais suavemente e com o menor escandalo possivel.

Para tal conseguir, o unico meio racional é desviar a attentão publica das negociações financeiras entabuladas e quem sabe se já de todo concluidas, fazendo que a curiosidade geral derive d'aquelle ponto para a contemplação das miserias intimas da nossa vida politica e administrativa.

Obedecendo a este intento, veio agora publicado no «Diario do Governo» o relatório da commissão encarregada de proceder ao apuramento geral de todos os empregados existentes nos diversos ministerios fóra dos respectivos quadros.

Averigua-se que o numero d'esses individuos sobe a 2:104 e que a verba que custam ao thesouro é superior a seiscentos contos.

Evidentemente, o escandalo é de fazer sensaçã nas almas ingenuas que não

reparam que a maior parte d'esses individuos sentados á meza do orçamento por simples favoritismo, são afilhados e protegidos dos proprios progressistas, que como se sabe, são os que mais tem concorrido por todas as formas e feitiços para a desgraçada situação a que chegamos.

Portanto, sendo isto verdade, como se demonstra por documentos officiaes, e não tendo o governo progressista a menor intenção de reparar a illegalidade, mal se comprehende para que veio a lume com revelação de tal ordem, a não ser pelo desejo, aliás transparente, de emocionar o espirito publico desviando-lhe a attentão da tractada financeira que está em via de concluir-se.

Qual outro Saturno que comia os proprios filhos, o ministerio do sr. José Luciano, no ardente empenho de arranjar dinheiro seja por que preço fôr, chega a devorar os carissimos afilhados por elle sentadinhos á meza do orçamento, só para que este espectáculo distraia o paiz e o não deixe seguir com a attentão que merecem as phantasticas e porventura horrorosas combinações com os argentarios estrangeiros.

Affigura-se-nos, porém, baldado o empenho. O paiz sabe de mais quem é o responsavel pela maioria dos grandes escandalos que o levaram á ruina. Agora do que se trata é de impedir que os progressistas levem o resto; e não será com exhibições de miserias passadas que conseguirão aniquilar-nos o futuro. O paiz conhece bem os comediantes.

### N'UM LEQUE

Teu rosto jovial, gracil,  
Tem a magia seductora  
De prender corações mil  
No redil de que és pastoral

E' um rebanho alegre e lindo  
Que, no prado da esperança,  
Pasece todo bem avindo  
A vér se teu amor alcança!

A.

## INTEGRIDADE DA COMARCA

**Barcellenses, cumpre-nos convidarvos a uma reunião que se deve realisar, hoje, no salão da Camara Municipal, pelas 3 horas da tarde, afim de tratar da defeza da integridade d'esta comarca.**

**Barcellos, 9 de dezembro de 1897.**

A COMISSÃO,

*José de Castro Figueiredo Faria*

*Augusto Casimiro Alves Monteiro*

*José Julio Vieira Ramos.*

## RETALHOS

### Restos do Rainha Regente.

Na praia de Barbate (Hespanha), appareceu um fragmento d'un navio em que se veem dois RR enlacados, uma corôa e duas ancoras, suppondo-se que elle pertencesse ao Rainha Regente, motivo esse pelo qual vae ser enviado á capitania geral do departamento para ser examinado por peritos.

Na costa de Almeria appareceu, tambem, um salva-vidas, que se suppõe haver pertencido ao mesmo navio, tão tragicamente afundado, ha tempos, como os nossos leitores devem estar lembrados.

### Nevadas em Hespanha

A's 11 horas da manhã de 4 do corrente chegaram a Bilbao, transidos de frio e em estado deploravel, alguns passageiros que transitavam na linha ferrea de Robla a Valmaseda, os quaes tiveram de abandonar o comboyo, que não pôde seguir viagem por causa da grande nevada que cahiu.

O machinista fez todos os esforços possiveis para vencer os obstaculos que impediam a marcha do trem, mas todos elles foram inuteis.

Assim, interrompida a viagem, os passageiros conservaram-se dentro dos wagons, mas a neve, amontoando-se, attingiu a altura das janellas d'elles, e então, foi resolvido o abandono do trem e todos emprehenderam a pé a marcha.

Os empregados do correio, na impossibilidade de abandonar a correspondencia, tomaram conta das malas e repartiram a carga d'ellas por alguns passageiros, e assim foi emprehendido o regresso, que se tornou extremamente difficiloso, pois que a neve cobria-os totalmente.

Uma patrulha da guarda civil que ia no comboyo teve de abrir caminho aos passageiros, que fi-

zeram um trajecto de sete kilometros.

Ao ser conhecida, na estação de Navas, a noticia do acontecimento, sahiu uma machina de soccorro, que não pôde chegar ao seu destino, por ter ficado enterrada na neve a meio do caminho.

Pouco depois de abandonado, o primeiro comboio ficou totalmente coberto pela neve. Este successo constitue, em Bilbao, o thema de todas as conversações, que dá azo a que os velhos recordem as grandes nevadas cahidas sobre aquella região.

### Que infelicidade!

Eis uma commovente narrativa que extrahimos do excellento quinzenario o «Jornal de Viajens», do Porto:

«J. C. Botelho, algum tempo depois de conhecido no continente a celebre nota diplomata denominada ultimatum inglez de 1890, partia dos Açores para a Florida, Estados-Unidos da America do Norte, d'onde convite rasouavel lhe fóra feito por um qualquer proprietario d'hotel.

«Botelho, proximo da hora da partida, enviára para Lisboa sua mulher e seu filho, A. C. Botelho, rapaz de 14 annos, o qual veio a empregar-se em uma livraria desde que seu pae, ahí por 1894, deixou d'enviar-lhe as regulares meçadas de que viviam.

«Sabe-se agora que o pobre pae fora indignamente burlado pelo seu ex-socio, o qual após diversas outras escroquerias passara a Botelho o insignificante estabelecimento, antecipadamente vendido ou hypothecado.

«Caso é que o infeliz açoriano, até aos começos de 1896, dilacerou a vida de tribunal em tribunal e de prisão em prisão.

«Livre que foi, mas arruinado, Botelho mal concebia em que occupar a ancía da desforra.

«Ao termo de mil fadigas, levado por desesperos seu limite, e esperanças derradeiras, decidiu-se pela aventura, e a breve

trecho fez-se alistar em uma das muitas expedições que da America do Norte vae alimentar a formidavel insurreição cubana.

«Coincidencia notavel! E' sabido, por certo, dos nossos leitores, o destino que teve uma leva de emigrados portuguezes que, partidos de Vigo, levaram rumo do Brazil.

«Pois n'essa leva de escravos brancos, que certas autoridades (?) hespanholas souberam desviar para Cuba, ia A. C. Botelho, o qual escolheu o porto de Vigo, attenta a sua situação de fortuna que o inhibia de libertar-se do serviço militar portuguez.

«O pobre rapaz que tentava ganhar a sua subsistencia e a de sua mãe, em terras brazileiras foi como quasi todos os nossos compatriotas obrigados a alistar-se nas fileiras hespanholas, de que está tão repleta a formosa ilha.

«Começou então para elle, inesperadamente, avidamente, a vida amargurada da guerra sem quartel.

«Dizer da sua valentia é ocioso. Briosos e indifferentes, era valente sem ser cruel, pouco se lhe importava a gloria, limitando-se a matar em legitima defeza. Anciava o momento de libertar-se da lucta que não desejava nem comprehendia e a todos os momentos esperava que as suas reclamações, enudadosamente inutilizadas pelos interessados, tivessem o desejado despacho.

«Em agosto d'este anno, Arthur Cesar Botelho foi com o seu regimento enviado para Cienfuegos.

«Em breve se travou o celebre combate que só teve provisorio desfecho em Ciego d'Avila, no qual soffreram momentaneamente derrota os intrepidos insurrectos.

«Arthur fóra postado, com varios dos seus companheiros, nos entrincheiramentos da villa sitiada.

«O fogo teve inicio ao primeiro toque da alvorada.

«Pelo seu lado, os cubanos avangaram tenazmente, ferozmente, não contando o numero dos seus mortos nem as balas dos inimigos.

«A breve trecho a fuzilaria proseguia á queima roupa, e a arma branca preparava-se a dar repouso á polvora.

«Estabeleceu-se nos dois campos esse silencio tragico em que os adversarios se fitam para o derradeiro golpe.

«O cabeçilha cubano Miguelillo clamou então:

«Á baioneta!

«Arthur, como os demais, levando a arma á cara para a ultima descarga, apontou alvejando um dos insurrectos—typo de atrahente aspecto—e desfechou.

«Mal, porém, havia partido o tiro, e eis que das mãos tremulas lhe tomba a espingarda.

«Um nivo de dôr esvoaça de seus labios:

«—Meu pael Meu pael!

«J. C. Botelho cahira varado pelo certo tiro do doloroso filho

«Não perdeu este um minuto só de inutil pasmo. Galgando a trincheira, o pobre rapaz dispoz-se a amparar seu pae, que tão tardamente reconhecera.

Em vão, todavia, o tentou. Um official (Ubaldo Mendez) notando

elle havia abandonado a espingarda e corria com estranho alvoroço para junto do inimigo, desfechou-lhe o revolver quasi á queima roupa, matando-o instantaneamente.

J. C. Botelho que, meio erguido do solo, tudo vira n'um relance, tomou exanime, deixando rolar pelos olhos demorada lagrima.

«O combate findára pela derrota dos insurrectos. Noite vinda, as ambulancias começaram de pesquisar os lamentos que do solo se erguiam como mysteriosos fogos-fatuos.

J. C. Botelho foi transportado, devido á curidade d'um moleiro, sobre o desajeitado dorso d'um paciente burrito.

«Dizer dos cuidados despendidos pelo bom do moleiro é tão inutil como inúteis elles foram.

«Alta noite, nos paroxismos da febre, Botelho soergueu-se repentinamente.

«Livida visão se erguia em sua face. O olhar esgaseado fixou-se com ternura infinita. Estendeu os braços, tremor convulso o agitou e os seus labios febris soltaram um derradeiro e pungente clamor.

«E's tu! Vens para mim! Não morreste! Choras!... Abençoado sejas tu meu filho!

«E rolando pelo solo expirou sorrindo.»

PRIMEIRO BELJO

Foi na estação florida dos rosas; ouvindo pipilar as avesitas a saudar, em descantes matinaes, bossanas, orações por Deus benditas,

a madrugada linda a despontar, que eu, n'uma doce exaltação d'amor, n'uma ardente deliquio, fui beijar teus labios aureolados de pudor!

O nacar das tuas faces, foi a traição candorosa do meigo e casto amor que abrigavas no santo coração. Guarda, tambem no seio, pollen a flôr...

Mas tu, virgem querida dos meus sonhos, estillação celeste, visão pura, Maga estrella de scintillos risonhos ficaste resplandente de candura!..

8-12-97

Arnaldo Braz.

Crime

Foi encontrado, no dia 4 do corrente, no monte designado dos Feitos, a 12 kilometros d'esta villa e a um da estrada que passando ali se dirige a Vianna, o cadaver d'um individuo completamente desconhecido.

O cadaver foi descoberto por um lavrador que passava ali por acaso, e que immediatamente correu a participar ás auctoridades o facto occorrido.

No dia 5 foram ao local o meretissimo dr. juiz de direito, sr. dr. delegado, escrivão sr. Esteves e como peritos os distinctos medicos, srs. drs. Martins Lima e Antonio Ferraz. Após minucioso exame, nada conseguiram descobrir relativamente á procedencia da pessoa, em virtude do adiantado estado de decomposição, e ainda por estar completamente disfigurado e devorado pelas aves de rapina que abundam n'aquellas paragens.

Para averiguar a causa que motivara a morte deu-se principio á autopsia, pela qual se provou que a morte resultara de pancada feita com objecto contundente e incidida na cabeça da victima.

Quanto á idade do desgraçado, calculou-se que deveria ser cerca de vinte a trinta annos; vestia fato de flanela preta, bom calçado, e vestia uma camisa com a marca da casa Oliveira, da rua dos Clerigos, do Porto.

Por estes indicios é evidente que a victima pertencia a qualquer classe decente, suppondo-se que era empregado commercial, ou comprador d'ouro velho.

Sendo cuidadosamente revistado, nada se lhe encontrou nas algibeiras a não ser um lenço de seda azul e branca. Na parte posterior da banda do casaco estava colgada uma pequenina cruz feita de baeta vermelha, semelhante ao distinctivo que usam os socios da Cruz Vermelha.

E' geral a anciedade em saber qual a naturalidade do assassinado, mas até hoje ainda não foram proenrados informes a esse respeito, e que envolve em mysterio este horrendo crime.

Correm varias versões sobre o apparecimento do cadaver; uns dizem que o homem foi assassinado na estrada proxima e transportado para aquelle sitio êrmo; outros aventam que fora morto longe d'aquelle logar e para ali conduzido, afim de evitar suspeitas.

Realmente parece que esta ultima hypothese é a mais razoavel.

Os sr. Julio Vallongo, photographo amator, d'esta villa, tirou duas photographias da victima, apesar de apresentar umas feições horriveis e completamente mutiladas.

Associação Barcellinense

Adiante publicamos um comunicado sobre particularidades passadas n'aquella Associação, com os seus signatarios.

Como nos compete damos-lhe publicidade, assim como o faremos amanhã aos atacados, com o que até muito folgarêmos para corroboração da nossa imparcialidade.

Casamento

Deve realizar-se dentro de breves dias o enlace do sr. Leonardo Forte, com a sympathica filha do nosso bom amigo José Antonio d'Oliveira Mattos.

Que sejam muito felizes. —Está contractado o casamento do nosso amigo e acreditado negociante sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, com uma gentil dama portuense.

O enlace realisa-se brevemente.

Fallecimentos

Na passada sexta-feira falleceu na freguezia de S. Romão da Ucha, o nosso amigo e prestante correligionario sr. Antonio Gaspar da Costa, cunhado do tambem, nosso amigo e igualmente valioso correligionario, sr. Augusto Rocha, de Minhotães.

A todos os seus a expressão sincera da nossa condolencia.

—No dia de domingo deu a alma ao Creador o conhecido sapaiteiro e muzico Manoel José Ferreira,

O seu sahimento funebre foi muito pouco concorrido, notando-se a falta dos seus collegas e

ainda da banda barcellense, de que o finado fez parte durante alguns annos.

Pobre Manoel José!

Descança em paz, que, a não ser mais, ficam pedindo a Deus por ti as amas de leite, a quem, com o teu bairão, davas a consolação do recebimento dos subsídios de lactação.

—Em Barcellinhos deixou de existir a esposa do sr. José Simões, solicitador.

Sentimos.

«Commercio de Barcellos»

Creada, infelizmente, a comarca em Espozende, deixa de ser órgão do partido progressista, em Barcellos, aquelle collega, para se dedicar, unicamente, á defeza dos interesses da classe commercial, o que, até hoje, não tem feito.

A secção dedicada a assumpto tão importante e difficil, será confiada ao sr. Eduardo Illydio Vieira Ramos, até hoje redactor do «Dia a dia», d'aquella folha.

Festividades

Estiveram muito luzidas as festividades realisadas hontem nos templos dos Terceiros e da Misericordia em honra da Immaculada Conceição de Maria.

A concorrência de fieis foi grande.

—A congregação Mariana, festejou hontem, solemnemente, na igreja da Collegiada a Imagem da Senhora de Lourdes. As capas e mais aprestes que revestiam os padres que celebraram a missa, dizem-nos ser as que a Junta de Parochia, ha pouco adquiriu. São d'um bello effeito.

«TEZELLOS»

Toninho, «anthropopitheco», digno successor dos «Tezellos» fomos ao escrivão Mattos e d'ouro e joias... nem os sellos!

Em vista d'isso e dos autos dizemos aos nossos botões, rectificamos ainda «Aqui d'el-rei são ladrões!...»

Theatro Chalet

Tem continuado a exhibir-se o drama sacro «Santo Antonio» e ultimamente com melhor desempenho.

Quinta-feira realison-se o beneficio do artista Rualhete, em que a Tuna, dirigida pelo nosso amigo D. Carreira, executou com muitissima pericia algumas peças.

Dous amadores, d'esta villa, tomaram parte no espectáculo, no desempenho de uma insipida comedia, conseguindo, no entanto, supportar-se.

Uma troupe sob o direcção do hespanhol sr. Pacabento realisou um espectáculo, constando de nigromancia, gymnastica e muzica, com agrado.

Bombeiros Voluntarios

Esteve no Porto o nosso bom amigo João Vallongo, intelligente director da banda de muzica dos Bombeiros Voluntarios, aonde foi fazer aquisição dos accessorios necessarios para os fardamentos que, juntamente com a briosa companhia a que pertence a sua banda, estreiarão no dia 6 do proximo mez de janeiro.

—O nosso amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, proprietario do Café Central, e um dos mais entusiastas, pelo progresso da sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que foi thesoureiro, ofertou-lhe a quantia de 5:000 reis para a compra de uma trave, para o novo edificio que esta benemerita associação traz em construcção no largo José Novaes.

Digno de registrar-se e imitar-se, o procedimento do sr. Mattos.

Pomposos

O «Commercio de Barcellos» fez pomposamente, a declaração, de que não trocava, ou por outra, não permutava com o «Barcellos, regenerador»!...

Pois apezar d'isso enceton uma questão com o nosso jornal. Corolarios:—tem suado a estopinha e vê o sol na molleira.

São cavalheiros... da triste figura.

Novenas

Principiam no dia 17 do corrente, pelas 5 horas da manhã, templo do Bom Jesus da Cruzas novenas em honra do do Menino Deus.

—Na tarde d'esse mesmo dia começam de celebrar-se identicas novenas na parochial igreja de Barcellinhos.

A orchestra é em ambas as igrejas da capella do sr. João Vallongo.

Anthropopitheco

Dize tabaqueiro larvado, onde é que estão os brilhantes? Urge, este caso malvado, proceder contra os tratantes.

Estes larapios damninhos té os foram empenhar na «penhorista» em Barcellinhos no fim da batota jogar!

Certa pena lhe restou por anneis—cousa lampeiral e entre elles se concordou, ir um pra Villa da Feira.

Outros, o anthropopitheco destinou com elles ficar!... —Ainda hoje no seu dedo alguns se veem figurar.

Prendam já os alcastruzes Aa especie mais rasteira; um anel foi para a Feira outro trocado nas Cruzes.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	540 réis
» amarello,	» 520 »
Centio, . . . . .	» 580 »
Feijão branco ..	» 15000 »
» amarello	» 800 »
» preto...	» 15000 »
» frade...	» 700 »
» vermelho	» 15000 »

A pipa de vinho regula entre 30 e 365000 reis.

Banqueta

A sr.<sup>a</sup> superiora do hospital da Misericordia e as suas alumnas Amelia Augusta da Silva e Maria Thereza Faria offerteram á meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, uma primorosa banquetta de ramos artificiaes.

Foi hontem estrejada, na festividade ali realisada e a que em outro logar nos referimos.

João Salgado

No hospital da Misericordia d'esta villa, falleceu o sr. João de Faria Salgado, de Barcellinhos.

O finado era um distincto artista serralheiro, e os seus trabalhos apresentados na exposição industrial, promovida pela camara em 1889, mereceram-lhe a medalha de prata, como premio da sua rara habilidade e talento artistico.

Salgado, extenuado pelas privações da sua vida, toda repleta de difficuldades e ultimamente de miseria, foi morrer n'um catre do hospital!

Trabalhador infatigavel, consumindo para o seu sustento as ultimas forças que lhe restavam, eil-o que vae finir-se miseravelmente, sem que a gloria dos seus trabalhos, a perseverança na sua habilidade nativa, lhes ser-

vissem para minguar as suas horas derradeiras.

O prestio funerario do artista infeliz, foi bem pequeno em virtude d'alguma pressa da parte de quem superintendia no enterro, tambem concorrendo a circumstancia que só horas antes do enterro, os filhos souberam da morte do desgraçado.

Reposse em paz.

Anthropopitheco, Carvoeiros & C.<sup>a</sup>

Coitadinho! mette dô o ridiculo animalejo e tão despellido já se apresenta, que a lambada só arranca postas de carne muito gangrenada e muitissimo do agrado da mosca varejeira.

Lá porque viste o assombro do Caréca insigne, todo pontas e pontinhas e lambendo sempre as ditas dos dedos, mais as botas, dos accionistas, que lhe proporcionam os ricos cobres, para os regabofes d' Ancora e para as pelucias de seda dos filhos. (Pater is est, quem nuptias demonstrant), com a esturdia farraagem litteraria, bebida na pornographica bibliotheca da tua amante e explorada, a ridicula litterata, meretriz bem conhecida, não podias ir longe, e, se te demos corda um pouco longa, foi somente para exhibição completa das tuas monices ultra comicas e prova formal de que, no journalismo, só podes desempenhar o mister de despeja penicos de raleação, o mesmo que tua avô fazia junto dos conegos da nossa velha Collegiada. Acharás, crêmol-o, humilde e bastante sulphydrico o mister, destoando mesmo do appellido, com que te enfeitás e que teu honra lo avô roubou ao conde, de quem foi creado, para lustrar a estirpe de mostrengos avariados, que por ali pullulava; mas tem paciencia, e, para desenojativo roé um chifre, ou mesmo a cauda.

As delambidas Julietas, cujos ventos bêbes, sofregamente, salpicando-lhes as faces de formidaveis perdigotos, bem mais perigosos, do que desacatos de moscas, vai regougando, na tua prosa cambada, como um arrôcho, as grandes virtudes dos teus ascendentes, brilhantemente manifestadas por frequentes distribuições de fartas esmolas aos necessitados transeuntes do Penedo do Ladrão e o mais deixa correr o marfim e o negocio dos incautos socios, que são a tua mina, mais dos que te chupam grosso bago em variadas jugatinas.

Quanto ao teu valente avô, braço ás armas dado e costas refractarias á mochila, todos os honrores são poucos, pois que o Rei Soldado lhe deve a tomada gloriosa da cidade invicta e tu a liberdade de pinotear e zurrar o mais sonoramente possivel.

Era um benemerito o heroe barbeiro; em cada uma das suas brilhantes accções fulgia um caracter diamantino do mais subido quilate, desentranhando-se em beneficios e aptidões de toda a ordem, como seja perdoar, bizarramente, as quantias que emprestara ao pobre Bigorna, ou furar-lhe, corajosamente, um furun culo impertinente n'uma das côxas.

E por isso nós, ó rico anthropopitheco das moças, mais das ricas joias dos Tezellos, não cessaremos de te incutir coragem, para «segures a recta diretriz da sua vida» e continuando tu com tão desesperada coceira d'elogio, sem grammatica nem senso, como costumes, podes contar que o heroe das cuecas fedorentas terá estatua pimpona, modelada em lama e servindo-lhe de

pedestal a suggestiva tripeça do bom João Bigorna.

De mais, ó anthropopithico, nós sabemos muito bem que adividas todos os esforços para seguir-lhes (aos maiores) a recta directriz da sua vida, e recitando que, com tantos esforços, possas vir a quebrar e é feio usar funda, lembramos-te, e para teu socego, e das donzellas, que se esca-garrinham por ti, que «filho de gato mata rato» e semelhante principio nunca falhou.

Se, pois, ainda não és pae-avó e tens medo dos papões do Penedo do Ladrão, não desanimes; com o já largo tirocinio de *gentilezas*, praticadas durante o tempo, em que obtiveste instrução sufficiente, para proveres á tua subsistencia (embora sem grammatica), não te vae correndo mal e bastante tempo passou sem se descobrir o rumo, que o outro dos Tezellos Lyra, bem como a substituição de peças de valor por outras de metal de torneira de tanque.

Pelo que diz respeito a «pundonor» não ficas, sem duvida, atraz do teu pundonoroso pae-avó, e, se consegues que o Zé Réles te despache escrivão para Espozende—deve ser o Zé Réles, que continua a impor funcionarios á Espozende—temos outro «inagazador de termos», talvez correcto e augmentado, e quanto a phantasiar copias, que nunca existiram, dividir predios murados, etc., etc., para o fim de multiplicar os autos de penhora, ou arresto, deve ser um portento o «pundonoroso» anthropopithico.

Isto de pundonor é hereditario na familia e até o proprio Caréca é «pundonoroso» por contacto.

Uma velha tasqueira, collateral dos «pundonorosos» e que herundangava, á quinta-feira, no campo, foi uma vez desacatada, porcamente, por um jumento, que lhe defeou, em abundancia, numa grande panela d'arroz.

Não se perturba a opipara tasqueira, e, mexendo rapidamente a panela respectiva, conseguiu disfarçar o melhor possível a execranda paparrotagem, que, a breve trecho, cameçou a propinar aos pobres lavradores.

Estes, notando, á primeira mastigação, corpos de sabor extranho e dureza desusada, increpam a audaz tasqueira, sobre o insolito acontecimento, mas esta respondeu-lhes, muito sacndidamente, que o arroz é *d'espigos*, e bem espigados foram realmente os pobres lavradores.

Eis um caso em que ninguem deixaria de notar trampa e bem authentica, e para o anthropopithico e respectiva collateral aquillo é «pundonor», de familia.

Refocilla-te, pois, com os «pundonorosos espigos» e vê se varias, para domingo, o zurro, se não temos a semsaboria de:

Ao almoço me dão peras,  
Ao jantar peras me dão;  
A merenda pão e peras,  
A ceia peras e pão.

**Notas diversas**

Pertence ao nosso illustrado collega o «Jornal de Noticias», o artigo editorial.

—Tem estado enferma a esposa do snr. Joaquim Vinagre, negociante d'esta praça.

—Apetecemos-lhes rapidas melhoras.

—Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo subscriptor snr. Luiz da Conceição Vellozo de Miranda Pereira e Mattos, da casa do Rato.

—Nosso cartão de parabens.

—Fez hontem annos o digno primeiro sargento do 2.º batalhão do 20, o nosso amigo Antonio Leão.

Os nossos parabens.

**COMMUNICADO**

Ex.º sr. redactor do «Barcellos»:

Está a terminar o anno de 97, e portanto o nosso mandato na *Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcellinense*, em cuja direcção temos servido por nos haver distinguido a honrosa votação dos nossos consocios n'aquella prestantissima agremiação. E, como estamos a terminar, não desejamos vir para a imprensa, por tambouco, lavar roupa que, suja e no escaficamento de qualquer alcova, ficaria melhor, embora o tempo obrigasse á sua lavagem por incommodativa e mal cheirosa.

Mas não o querem assim, alguns collegas que a má escolha, ou a nossa má sorte nos deu por companheiros, e sónos forcados a dizer ao publico—não para o publico em geral, mas para os socios d'aquella casa—al-gumas verdades, para que mais tarde não padeça o justo por o peccador.

Desde ha muito tempo que encontramos na direcção d'aquella casa um favoritismo com que não nos conformamos e que o individuo que o exerce não tem direito a exercer. Mas lexerce o e com prejuizo da Associação; não sob pretexto de que nome, a não querer arvorar-se em mandão pelo facto de ser presidente da direcção.

Nós, membros da direcção, ha mezes que não assistimos a uma unica sessão, não porque desprezemos os interesses d'aquella casa, que nos merecem especial attenção; mas por que para isso não somos convidados, parecendo d'esse modo que não fazemos parte d'aquella corpo collectivo.

Para não irmos mais longe e é precisamente d'este abuso que no actual momento desejamos dar conhecimento aos nossos consocios, vamos fazer publico de que um dos signatarios d'este possui um officio, em que se lhe participa uma resolução tomada em 21 do passado novembro, em sessão de direcção, para a qual não fomos de direcção e que duvidamos mesmo se realisasse. E a substituição do actual thesoureiro, em cuja resolução temos responsabilidade, que tomamos parte nem sermos convidados para a reunião em que tal resolução se oppuser, e ignoramos mesmo que houvesse convite para tal reunião.

Tem feito mais d'estas proezas o sr. dr. Ramires, presidente da direcção. Passam-se mezes que não faz sessões, e quando as faz só convida os membros da direcção que lhe convem.

E, como desejamos, na proxima reunião d'assembleia geral pedir ao referido senhor explicações dos seus actos, vimos desde já para a imprensa, provocal-o, afim de que não possa dizer que não são verdadeiras as nossas asserções.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhes ficarão os  
De V. Ex.ªs  
Att.ªs C.ªs  
José Antonio Martins  
José Joaquim da Silva  
Barcellos 6-12-97.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação  
No dia 19 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta co-

marcha, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento, de Luiz da Silva Alho, viuvo, morador que foi n'esta villa, entra em praça no valor de 1:050\$000 reis, para com o seu producto ser pago o foreiro do casal inventariado, o seguinte prédio:

No Campo de S. José, d'esta villa, uma morada de casas de dois andares e quintal, de natureza allodial com declaração, porém, de que as despezas da praça e contribuição de registo, por inteiro, ficam de conta do respectivo arrematante.

Ficam por esta forma citados todos e quaesquer crédores do dito inventariado, e designadamente os herdeiros e representantes de Manoel José da Silva, da freguezia d'Aborim, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 24 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
(94) O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**Vendem-se**

Duas moradas de casas:—aonde existe a venda do Torres, na rua das Flores, d'esta villa, antiga casa da Antonia Caiadeira, e a outra casa cortigua, ao norte da mesma. Dão-se informações n'esta redacção. (92)

**Editos de 10 dias**

2.ª publicação  
**Expropriações por utilidade publica**

No Juizo de Direito, d'escomarca de Barcellos e cartorio do escrivão ao deante assignado correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citaddo em conformidade com os art. 43 e 44 da lei de 23 de julho de 1850, todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito aos terrenos expropriados amigavelmente nas freguezias de Fragoso e Forjães, d'esta comarca, pertencentes aos individuos abaixo designados, e por consequencia ao seu preço que se acha já em deposito na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, para a construcção da Estrada Real n.º 4 (Ramal para a igreja de Fragoso) afim de que o venham deduzir, dentro do prazo dos

editos, nos termos da alludida lei e para os effectos n'ella determinados.

**Expropriados.**

José Alves Dias de Sá e mulher e Joaquim da Costa Louro e mulhere Francisco Antonio e mulher—e José Gonçalves Neto e mulher e Antonio Gonçalves Neto e mulher.

**Estes da freguezia de Fragoso**

João de Sá Bernardino e mulher—Manoel Affonso Lima e mulher.

**Estes da freg.ª d'Aldreu**

José Alves Couto e mulher e Manuel Martins Leite e mulher, José Martins Urbano e mulher.

**Estes de St.ª Mariinha de Forjães**

E D. Maria Candida d'Abreu Ferros, da cidade de Vianna do Castello.

Barcellos, 23 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão,  
(gr) O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
José Claudio Pereira Baltasar.

**Edital**

José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—na secretaria da camara e durante 8 dias, contados desde o

1.º de dezembro—se a patente o organinto ordinario para o futuro anno de 1898.

Barcellos e Paços do Concelho, 27 de novembro de 1897.

(96) O presidente,  
José de Castro Figueiredo de Faria.

**BRANCO E NEGRO**

Assigna-se em Barcellos, no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editor, de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nova.

**Edital**

Antonio Pereira Esteves, Presidente da Associação, H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos—

Faço saber que, em harmonia com os estatutos competentes, tem de realizar-se, pelas 10 horas da manhã do proximo domingo 12, no quartel d'esta associação e com o numero de socios que appareçam, a eleição dos diversos cargos da gerencia da mesma, para o anno de 1898. Barcellos, 6 de dezembro de 1897.

O presidente,  
Antonio Pereira Esteves.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do theatro, das 11 horas em diante

Ultimo espectáculo

**SANTO ANTONIO**

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1897

AS 9 HORAS DA TARDE

Campo de Feira—BARCELLOS

THEATRO CHALET

**“BARCELLOS”**

REGENERADOR

**Assignatura**

Anno . . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

**Publicações**

Corpo do jornal . . . 40 réis  
Secção de annuncios. 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulars, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga.  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**  
**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

**BARCELLOS**

**Rua de Trás das Freiras**

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

N'este bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourélo etc. etc.

**PHARMACIA MODERNA**

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmacêutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineralo-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**Livraria e encadernação**

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, brevarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para missas, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conheça para a cobrança da derrama parochial, ordem de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.  
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto utilitaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.  
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.  
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especias variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. <sup>a</sup>	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sclos** de **corrcio, servidos, antigos e modernos.**

**VARRINOS D'AVERO**  
Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidade ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.